



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

JUNHO DE 2019

1



DESTAQUES ESTATÍSTICOS #27

Observatório das Migrações

Para assinalar o [Dia Internacional das Remessas Familiares](#), 16 de junho, o [Observatório das Migrações \(OM\)](#) dedica este *Destaque Estatístico OM* ao tema das **Migrações e Remessas Familiares**, percorrendo os principais dados oficiais internacionais e nacionais acerca da transferência de remessas entre países, sistematizados e analisados na [Coleção Imigração e Números do OM](#), nomeadamente nos Relatórios Estatísticos Anuais dos [Indicadores de Integração de Imigrantes](#).

Neste *Destaque Estatístico OM* analisam-se os fluxos de remessas entre os principais países emissores e recetores de remessas no mundo, bem como o seu impacto no PIB. Nota-se que as remessas dos migrantes são uma das importantes fontes de financiamento externo dos diferentes países, assumindo em alguns Estados montantes anuais que ultrapassam largamente a ajuda pública ao desenvolvimento ou o investimento direto estrangeiro.

Portugal, na sua dupla condição de país de emigração e de imigração, apresenta na sua Balança de Pagamentos transações económicas com o resto do mundo, assumindo tanto fluxos de entrada (de remessas de emigrantes portugueses), como fluxos de saída de remessas (dos imigrantes para os vários países do mundo). No contexto dos países da União Europeia, Portugal destaca-se como o país com o maior saldo positivo de remessas, entrando mais remessas no país (principalmente de emigrantes residentes em outros países europeus) do que saindo (sendo os principais destinos da saída de remessas o Brasil e a China).

Conheça também o [novo Poster Estatístico OM](#) sobre migrações e remessas familiares e continue a aprofundar o tema nos [Posts Sabia que... no facebook](#) do Observatório das Migrações.

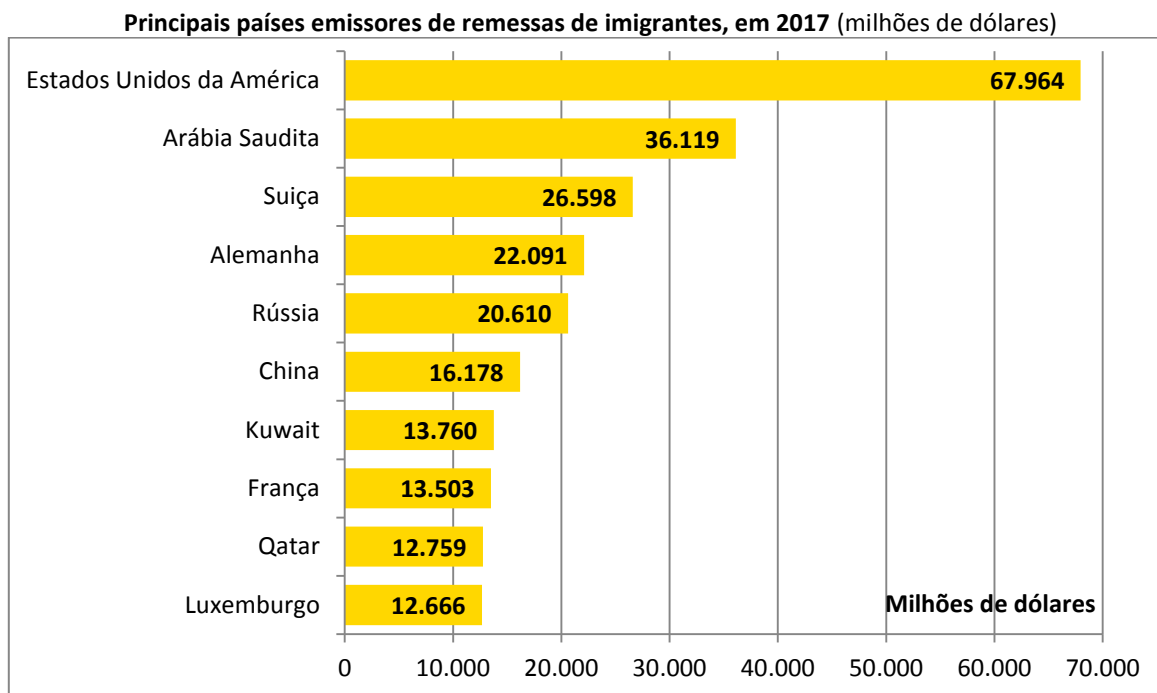


www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Sabia que são os principais destinos de imigrantes no Mundo que se destacam como emissores de remessas?

Adaptado do subcapítulo 14. “Migrações e Remessas”, de C. R. Oliveira e N. Gomes (2018), [Indicadores de Integração de Imigrantes 2018. Relatório Estatístico Anual](#), Coleção *Imigração em Números* do OM, pp. 295-302.

Segundo dados disseminados pelo Banco Mundial, baseados nas Estatísticas da Balança de Pagamentos do FMI (Fundo Monetário Internacional), em 2017 os dez principais **países emissores de remessas** (de imigrantes residentes para os seus países de origem) foram: em primeiro lugar, os Estados Unidos da América (67.964 milhões de dólares em 2017), seguido da Arábia Saudita (36.119 milhões de dólares), da Suíça (26.598), da Alemanha (22.091), da Rússia (20.610), da China (16.178), do Kuwait (13.760), da França (13.503 milhões de dólares), do Qatar (12.759 milhões de dólares) e do Luxemburgo (12.666 milhões de dólares). Portugal está bastante longe deste universo de países (com apenas cerca de 381 milhões de dólares de saída de remessas), refletindo que o país continua a não se posicionar entre os principais destinos de imigração ([Oliveira e Gomes, 2018: 295](#)).



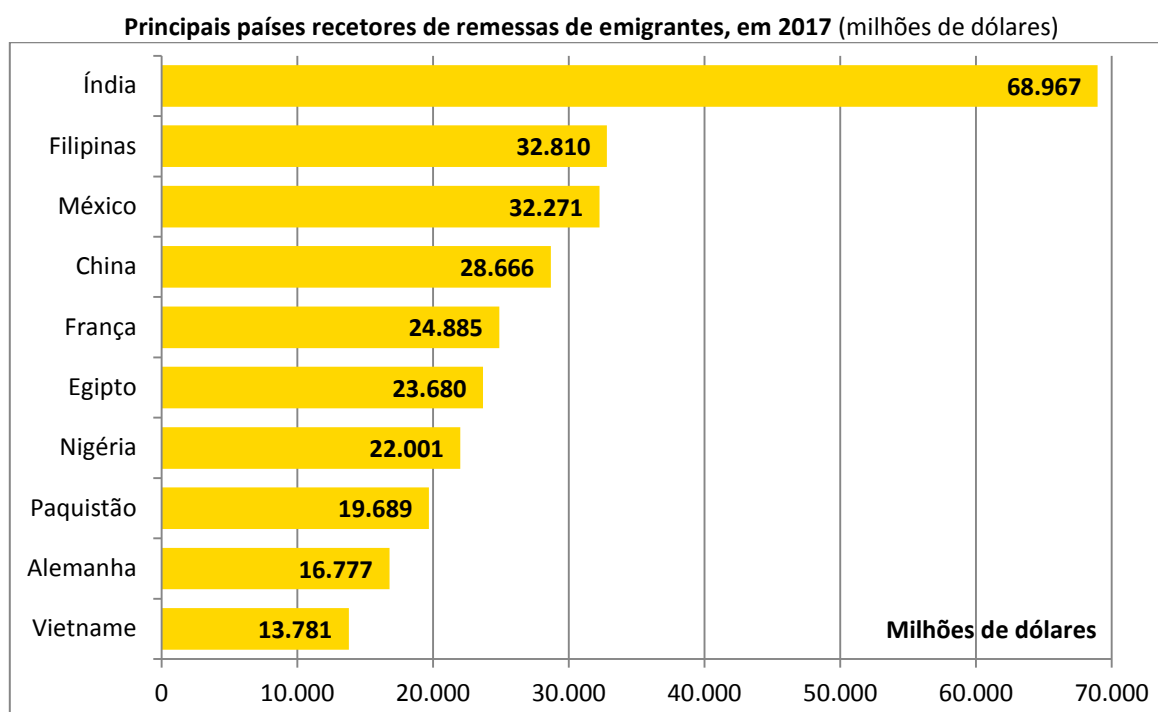
Fonte: Observatório das Migrações (C.R. Oliveira e N. Gomes, 2018, [Indicadores de Integração de Imigrantes 2018. Relatório Estatístico Anual. Coleção Imigração em Números OM](#), p.295), a partir de dados do [Banco Mundial, Estatísticas da Balança de Pagamentos do FMI](#).

Em contraponto, segundo a mesma fonte, nos fluxos de entrada de remessas (**recetores de remessas**) destacam-se os países com a maior diáspora no mundo: em primeiro lugar a Índia (em 2017 recebeu



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

68.967 milhões de dólares de remessas dos seus emigrantes), seguida das Filipinas (32.810 milhões de dólares), México (32.271 milhões de dólares), China (28.666 milhões de dólares), França (24.885 milhões de dólares), Egipto (23.680 milhões de dólares), Nigéria (22.001 milhões de dólares), Paquistão (19.689 milhões de dólares), Alemanha (16.777 milhões de dólares) e Vietname (13.781 milhões de dólares). Nesta lista de países, o Banco de Portugal reporta que Portugal recebeu cerca de 4.526 milhões de dólares de remessas das suas comunidades emigrantes. Estima-se que o volume de remessas para os países em desenvolvimento seja cerca de três vezes superior ao dos fluxos de ajuda ao desenvolvimento oficiais (Oliveira e Gomes, 2018: 295).



Fonte: Observatório das Migrações (C.R. Oliveira e N. Gomes, 2018, *Indicadores de Integração de Imigrantes 2018. Relatório Estatístico Anual. Coleção Imigração em Números OM*, p.295), a partir de dados do [Banco Mundial – Estatísticas da Balança de Pagamentos do FMI](#).



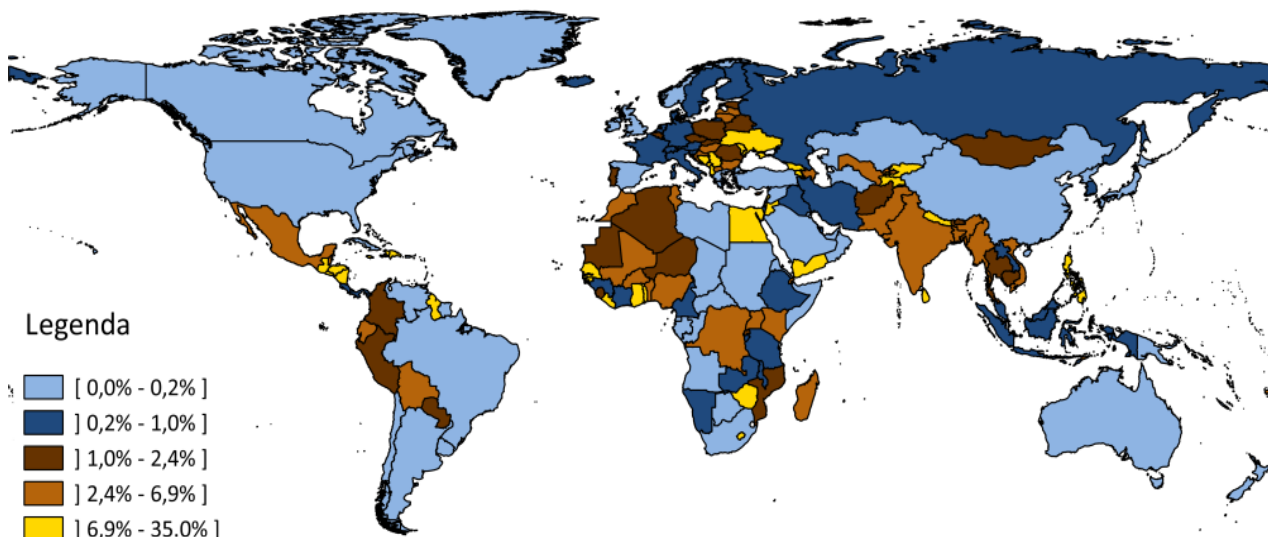
www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Sabia que é nos principais países de origem de imigrantes onde a receção de remessas assume maior impacto no PIB?

Adaptado do subcapítulo 14. “Migrações e Remessas”, de C. R. Oliveira e N. Gomes (2018), [Indicadores de Integração de Imigrantes 2018. Relatório Estatístico Anual](#), Coleção *Imigração em Números* do OM, pp. 295-302.

Os dados do Banco Mundial possibilitam, numa outra vertente, a análise do **impacto da entrada de remessas no Produto Interno Bruto (PIB)** nos diferentes países do mundo. O mapa retrata a amarelo os países mais dependentes da entrada de remessas: em 2017, Tonga (34,2%), Quirguistão (32,9%), Tajiquistão (31,6%), Haiti (29,2%) e Nepal (28,3%), foram os cinco países com maior percentagem de remessas no seu PIB. Embora a Índia e a China estejam no topo dos países que em 2017 receberam mais remessas das suas comunidades em milhões de dólares, na realidade essas remessas representaram muito pouco no seu PIB (2,7% e 0,2%, respetivamente). Face às nacionalidades de imigrantes mais representadas nos residentes em Portugal, há ainda interesse em destacar desta lista de países a Moldávia (ocupa o 10º lugar dos países com maior percentagem de remessas no valor do PIB em 2017: 20,2%), Cabo Verde (21º lugar, com 12,0% de remessas no PIB), Ucrânia (10,8%, 29º lugar), Guiné-Bissau (7,7%, 40º lugar), Paquistão (6,5%, o 45º lugar), Bangladesh (5,4% em 51º lugar), São Tomé e Príncipe (4,7%, 55º lugar), e Timor Leste (2,9%, o correspondente ao 68º lugar) ([Oliveira e Gomes, 2018: 295-296](#)).

Remessas recebidas por país do mundo enquanto percentagem do PIB, em 2017 (%)



Fonte: Observatório das Migrações (C.R. Oliveira e N. Gomes, [Indicadores de Integração de Imigrantes 2018. Relatório Estatístico Anual. Coleção Imigração em Números OM](#), p.296), a partir de dados do Banco Mundial – [Estatísticas da Balança de Pagamentos do FMI e dos Bancos Centrais de cada país](#), e Banco de Portugal.

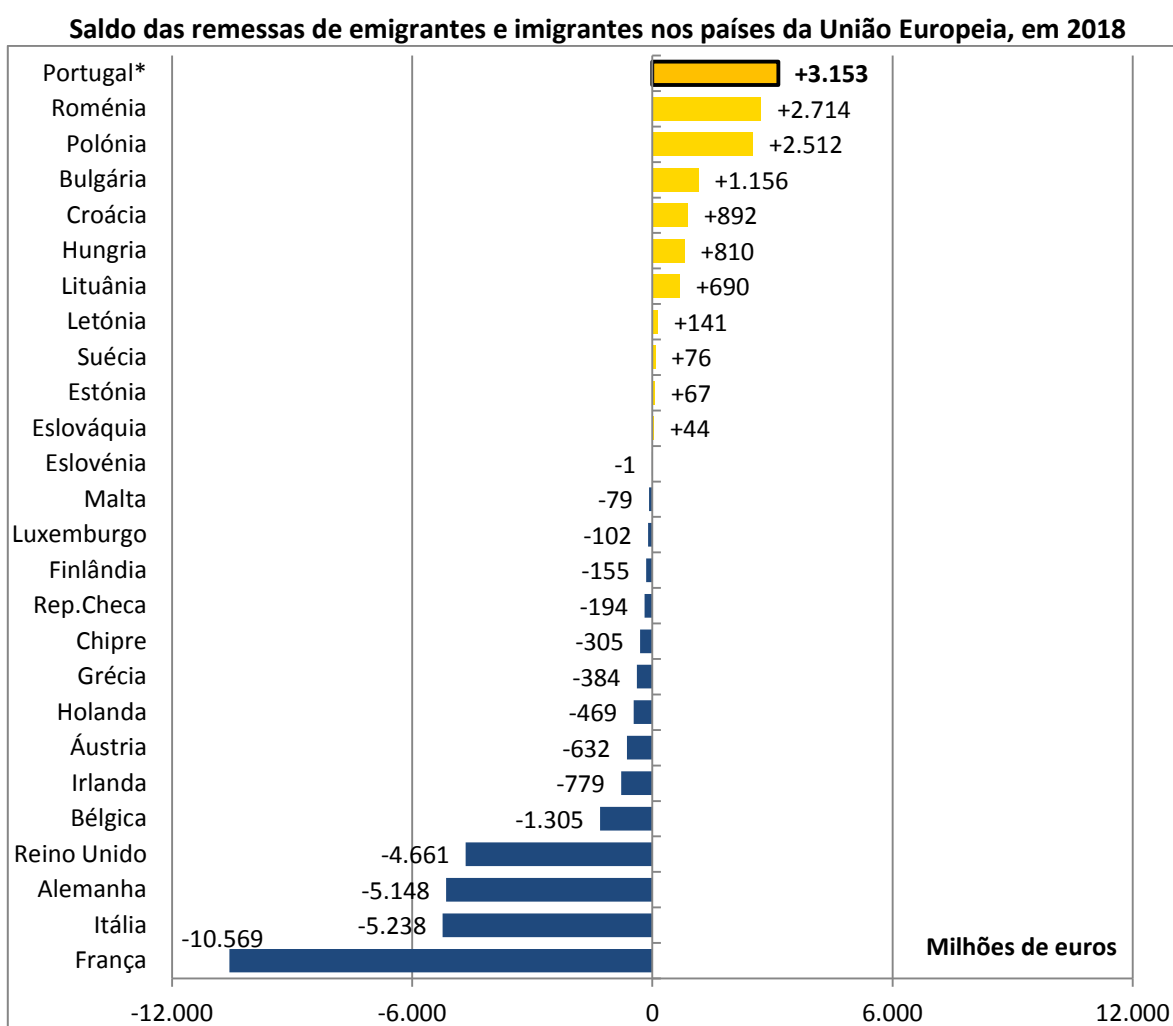
Nesta lista de países, Portugal assume o 99º lugar no mundo quanto às remessas recebidas por percentagem do seu PIB.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Sabia que no contexto dos países da União Europeia, Portugal se destaca com o maior saldo de remessas, refletindo que o país continua a ter uma diáspora emigrante importante e ativa no envio de remessas?

Adaptado do subcapítulo 14. “Migrações e Remessas”, de C. R. Oliveira e N. Gomes (2018), [Indicadores de Integração de Imigrantes 2018. Relatório Estatístico Anual](#), Coleção *Imigração em Números* do OM, pp. 295-302.



Fonte: Observatório das Migrações (C.R. Oliveira e N. Gomes, 2019)

[Indicadores de Integração de Imigrantes 2019. Relatório Estatístico Anual. Coleção Imigração em Números OM](#)), a partir de dados do EUROSTAT. Notas: *Os dados referem-se apenas às remessas dos trabalhadores.

Os dados do **saldo das remessas de emigrantes e de imigrantes** (diferença entre as remessas que entram e as remessas que saem dos países) nos diferentes países da União Europeia colocam Portugal em destaque como o país da União Europeia com um saldo mais positivo. Em 2018 **Portugal foi o país da União Europeia**

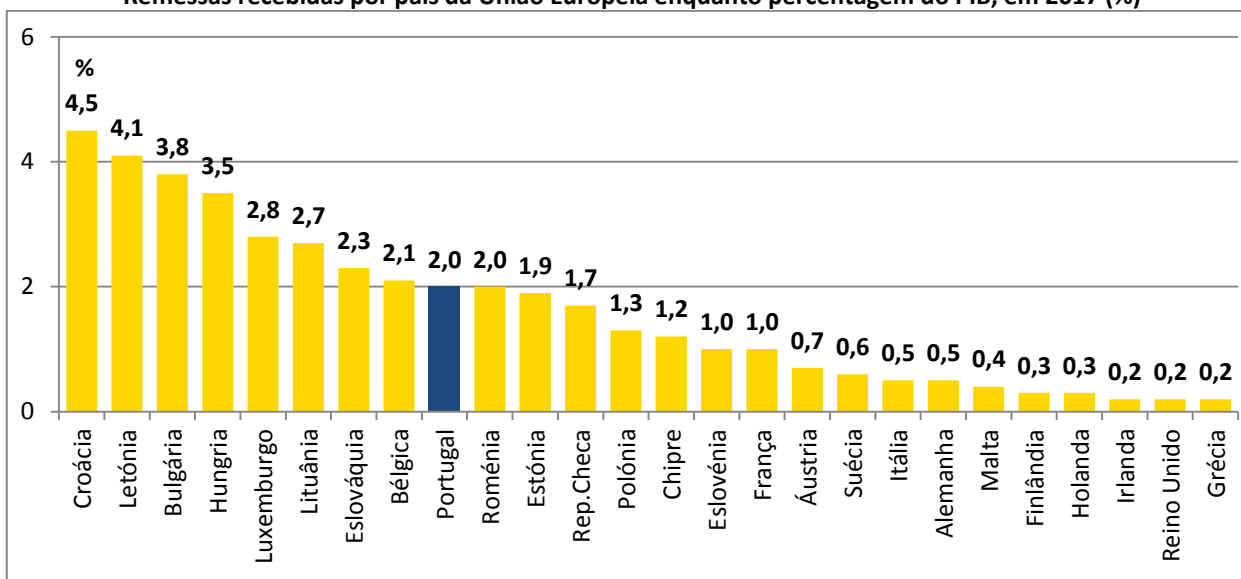


www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

com maior saldo das suas remessas (+3.153 milhões de euros), posição que já assumia em 2017, ficando à frente dos restantes dez países com saldos positivos. Este grupo de países de saldo positivo retrata os principais países da União Europeia com uma emigração mais expressiva que a imigração: Roménia (+2.714 milhões de euros), Polónia (+2.512 milhões de euros), Bulgária (+1.156 milhões de euros), Croácia (+892 milhões de euros), Hungria (+810), Lituânia (+690), Letónia (+141), Suécia (+76), Estónia (+67) e Eslováquia (+44). Por contraste, em 2018, os países da União Europeia com saldos mais negativos nas suas remessas, ou seja, com mais saída de remessas dos seus imigrantes residentes que entrada de remessas dos seus emigrantes, foi a França (-10.569 milhões de euros), seguida da Itália (-5238 milhões de euros), da Alemanha (-5.148 milhões de euros) e do Reino Unido (-4.661 milhões de euros), assumindo-se também como os principais países da União Europeia com mais população imigrante no total dos seus residentes.

O impacto das remessas recebidas pelos vários países europeus no seu PIB mostra ainda outras tendências. Em 2017, nos países da União Europeia, Portugal ocupava o nono lugar representando a entrada de remessas no país apenas 2% do seu PIB. Entre os países da União Europeia foi na Croácia (4,5%), na Letónia (4,1%), Bulgária (3,8%) e Hungria (3,5%) que as remessas representaram maior percentagem do PIB, seguindo-se o Luxemburgo (2,8%), a Lituânia (2,7%), a Eslováquia (2,3%) e a Bélgica (2,1%).

Remessas recebidas por país da União Europeia enquanto percentagem do PIB, em 2017 (%)



Fonte: Observatório das Migrações (C.R. Oliveira e N. Gomes, 2018

[Indicadores de Integração de Imigrantes 2018. Relatório Estatístico Anual. Coleção Imigração em Números OM](#), p.296) a partir de dados do EUROSTAT. // Nota: Dados indisponíveis para Espanha, Dinamarca e Suíça.

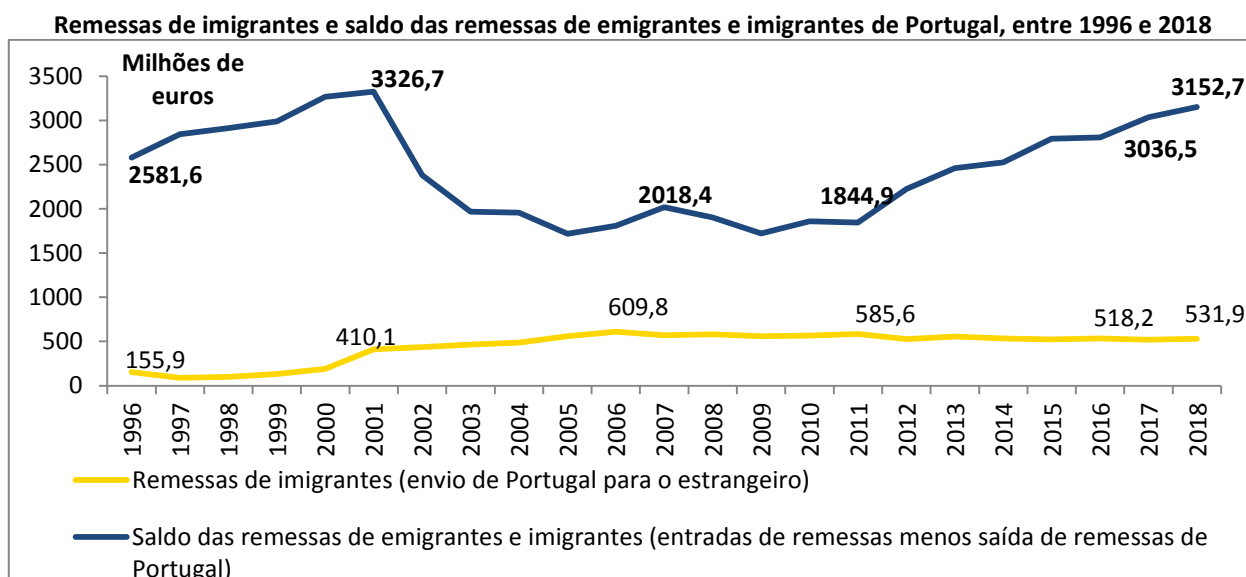


www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Sabia que Portugal recebe mais remessas de países europeus, e a saída de remessas do país tem como principais destinos o Brasil e a China?

Adaptado do subcapítulo 14. “Migrações e Remessas”, de C. R. Oliveira e N. Gomes (2018), *Indicadores de Integração de Imigrantes 2018. Relatório Estatístico Anual*, Coleção *Imigração em Números* do OM, pp. 295-302.

As transferências regulares de salários e de outras remunerações provenientes do trabalho efetuadas por migrantes para familiares, contabilizadas nas *Estatísticas da Balança de Pagamentos*, contemplam os fluxos de remessas de imigrantes residentes em Portugal para os seus países de origem e os fluxos de remessas de emigrantes portugueses para Portugal em milhões de euros. As remessas apenas incluem as transferências dos migrantes que estão (ou pretendem estar) fora do seu país durante mais de um ano, excluindo ainda as transferências realizadas com vista ao investimento ou aplicação em depósitos bem como as prestações sociais. Os dados destas transações económicas de Portugal com o resto do mundo, dos últimos vinte anos (entre 1996 e 2018), mostram sempre **saldo muito positivo na relação das remessas que entram e das remessas que saem do país**: Portugal continua, pois, a ser um país com uma diáspora emigrante importante e ativa no envio de remessas. As remessas que entram no país (dos emigrantes portugueses) continuam a suplantam substancialmente as remessas que saem do país (dos imigrantes residentes em Portugal), representando em 2018 um saldo de +3.152,7 milhões de euros.



Fonte: Observatório das Migrações (C.R. Oliveira e N. Gomes, 2019, *Indicadores de Integração de Imigrantes 2019. Relatório Estatístico Anual. Coleção Imigração em Números OM*), a partir de dados do Banco de Portugal-Estatísticas da Balança de Pagamentos.

Estes dados permitem, assim, retratar a evolução da imigração e da emigração de Portugal. Em anos de aumento da imigração verifica-se em Portugal um crescimento das remessas que saem do país associadas



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

aos imigrantes residentes (particularmente evidente nos anos da transição para o século XXI: de 2000 para 2001 verifica-se um aumento de 189 milhões de euros para 410,1 milhões de euros, associado à evolução da população estrangeira residente que nesses anos passa de 207,5 mil para 350,9 mil pessoas) e, em contrapartida, em anos de aumento da emigração verifica-se um crescimento das remessas que entram no país e o aumento do saldo das remessas para o país – há mais transferências para o país que a partir do país (especialmente evidente a partir de 2011 com o aumento da emigração e regresso do país a saldos migratórios negativos entre 2011 e 2016).

As **remessas dos imigrantes** residentes em Portugal para os seus países de origem tiveram uma evolução muito positiva desde a viragem do século, tendo atingido o seu pico em 2006, ano em que totalizaram 609,8 milhões de euros. Desde esse ano as remessas dos imigrantes tenderam a diminuir, refletindo a crise económica e a redução do número de residentes estrangeiros no país, o que fez diminuir os montantes das transações económicas de saída de Portugal. De 1996 para 2006 verifica-se um aumento em +291,2% nas remessas saídas de Portugal, enquanto de 2006 para 2018 verifica-se uma diminuição em -12,8% das remessas dos imigrantes. Sem prejuízo desta evolução, observa-se que em 2018 o montante global das remessas de imigrantes para os países de origem foi superior ao ano anterior fixando-se nos 531,9 milhões de euros.

Saída de remessas de Portugal, por principais países de destino, em 2011 e 2018

Principais países de destino	2011		2018		Variação 2011-2018 (%)
	Milhões €	%	Milhões de €	%	
Brasil	277,57	47,4	253,59	47,7	-8,6
China	63,64	10,9	54,6	10,3	-14,2
França	20,95	3,6	28,18	5,3	+34,5
Roménia	19,3	3,3	18,73	3,5	-3,0
Cabo Verde	13,32	2,3	18,28	3,4	+37,2
Ucrânia	48,94	8,4	17,34	3,3	-64,6
Espanha	11,83	2,0	13,48	2,5	+13,9
Angola	12,89	2,2	9,79	1,8	-24,0
E.U.A.	7,22	1,2	8,04	1,5	+11,4
Bulgária	4,64	0,8	6,05	1,1	+30,4
Reino Unido	9,74	1,7	5,5	1,0	-43,5
Índia	4,4	0,8	5,23	1,0	+18,9
Rússia	4,22	0,7	4,61	0,9	+9,2
Alemanha	5,66	1,0	4,42	0,8	-21,9
Guiné-Bissau	4,31	0,7	3,27	0,6	-24,1
Outros	77,01	13,1	80,77	15,2	+4,9
Total Geral	585,63	100	531,9	100	-9,2

Fonte: Observatório das Migrações (C.R. Oliveira e N. Gomes, [Indicadores de Integração de Imigrantes 2019. Relatório Estatístico Anual. Coleção Imigração em Números OM](#)), a partir de dados do Banco de Portugal-Estatísticas da Balança de Pagamentos.

Nos fluxos de saída de remessas de Portugal, destaca-se como **principal país de destino das transferências** o país de origem da população numericamente mais representada em Portugal: o Brasil (embora se observe nos últimos anos uma diminuição dos montantes enviados de 277,6 milhões de euros em 2011,



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

para cerca de 253 milhões em 2018). O segundo país com maior importância nas remessas dos imigrantes é a China (10,3% das remessas dos imigrantes em Portugal em 2018), embora a população chinesa residente corresponda apenas à quinta população numericamente mais representada nos residentes estrangeiros em Portugal e só traduzam 5% do total de estrangeiros residentes.

Nos últimos anos observam-se algumas mudanças na ordenação dos países de destino dos fluxos de remessas e nos montantes remetidos. Se, por um lado, é notório o crescimento desde o início da década das remessas com destino a Cabo Verde (+37% de remessas de 2011 para 2018), França (+35% de 2011 para 2018), Bulgária (+30% de 2011 para 2018), Índia (+19%), Espanha (+14%), Estados Unidos da América (+11%) e Rússia (+9%), esta tendência não é extensível a todos os países, observando-se quebras no envio de remessas em diversos países: para a Ucrânia (-65% em 2018 face a 2011), Reino Unido (-44%), Guiné-Bissau e Angola (-24%), Alemanha (-22%), China (-14%), Brasil (-9%) e Roménia (-3% de remessas em 2018 por comparação a 2011).

À ordenação dos países, em função do volume de remessas enviadas para os países de origem em milhões de euros, não é alheia a inserção no mercado de trabalho das diferentes populações imigrantes em Portugal e os respetivos rendimentos e remunerações médias. As remessas assumem-se como uma prática habitual dos imigrantes na sua relação com o país de origem, correspondendo a transferências privadas muito dependentes dos ganhos que os imigrantes conseguem obter na sociedade de acolhimento ([Oliveira e Gomes, 2018: 301](#)). Para o crescimento ou quebra no envio de remessas para os países de origem dos imigrantes residentes em Portugal muito contribuíram os efeitos da crise económica e do aumento do desemprego entre a população imigrante, especialmente entre 2010 e 2014. Os últimos anos mostraram sinais de inversão e melhoria em diferentes indicadores de integração dos imigrantes ([Oliveira e Gomes, 2018](#)), o que induziu simultaneamente a um aumento da capacidade destas populações imigrantes remeterem remessas para os seus países de origem ([Oliveira e Gomes, 2018: 301](#)).

Por sua vez nas **remessas que Portugal recebe da sua diáspora**, continuaram a ser os trabalhadores portugueses residentes em França os que se destacam no envio de remessas para o país, tendo remetido cerca de 1.133 milhões de euros em 2018, verificando-se nos últimos anos um crescimento substantivo das remessas da França para Portugal: +28% que o verificado em 2014 e +31% que em 2011. Na lista dos países com mais transferências para Portugal, em 2018, constam ainda a Suíça (899 milhões), o Reino Unido (344 milhões), os Estados Unidos da América (254 milhões), a Alemanha (243 milhões de euros) e Angola (223 milhões, passando da posição de terceiro lugar que ocupava em 2014 para sexto lugar). Face a 2014, nos dois últimos anos verifica-se alguma mudança na ordenação destes países de onde os emigrantes portugueses enviam mais remessas, refletindo a revitalização e mudança mais recente dos destinos de alguns dos fluxos emigratórios de portugueses: a Suíça manteve o segundo lugar nesta lista, e apresentou de 2014 para 2018 uma subida no volume de remessas para Portugal (de 813 milhões em 2014, o país recebeu em 2018 mais 87 milhões de euros); as remessas vindas do Reino Unido também ganharam importância nos últimos anos (de 202 milhões em 2014, passaram a chegar deste país 344 milhões em 2018), verificando-se igualmente um crescimento no caso das transferências com origem na Alemanha (de 196 milhões de euros em 2014, passam para 243 milhões em 2018). Neste grupo de países é Angola que



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

mais perde importância, apresentando diminuições efetivas no volume de remessas para Portugal: de 248 milhões em 2014, passam para 223 milhões em 2018.